



Sadia
**MEGA
#BURGER**

HAMBURGUESA
DE VACUNO

CARNE 100%
DE VACUNO*

ALTO EN
PROTEÍAS

MÁS JUGOSA,
MÁS SABROSA

BRF

Relatório da Administração

1T26

MBRF
GLOBAL FOODS COMPANY

Sadia



Qualy

Dois

PRIVY

Banvit

National Beef



São Paulo, 14 de maio de 2026 – A BRF S.A. – “BRF” ou “Companhia” divulga seus resultados do 1º trimestre de 2026. Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados em reais, conforme a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil e em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), cujas comparações têm como base os mesmos períodos de 2025 e/ou anos anteriores, conforme indicado.

Indicadores financeiros

Receita líquida

R\$ **15.327**

R\$ Milhões

15.512 Milhões no 1T25

Lucro bruto

R\$ **3.712**

R\$ Milhões

4.053 Milhões no 1T25

Margem bruta

24,2%

26,1% no 1T25

EBITDA ajustado

R\$ **2.477**

R\$ Milhões

2.753 Milhões no 1T25

Margem EBITDA
ajustada

16,2%

17,7% no 1T25

Resultado líquido

R\$ **539**

R\$ Milhões

1.185 Milhões no 1T25

BRF

Desempenho Operacional





Desempenho Operacional

Toneladas (mil tons)	1T26	1T25	Var % a/a	4T25	Var % t/t
Volume Total	1.220	1.243	(1,8%)	1.411	(13,5%)
Mercado Interno	661	689	-4,0%	820	(19,4%)
Mercado Externo	559	553	1,0%	590	(5,3%)
R\$ Milhões	1T26	1T25	Var % a/a	4T25	Var % t/t
Receita Líquida	15.327	15.512	(1,2%)	17.775	(13,8%)
Mercado Interno	7.940	8.025	-1,1%	9.997	(20,6%)
Mercado Externo	7.387	7.487	(1,3%)	7.778	(5,0%)
CPV	(11.615)	(11.459)	1,4%	(13.543)	(14,2%)
Lucro Bruto	3.712	4.053	(8,4%)	4.232	(12,3%)
Margem Bruta (%)	24,2%	26,1%	-1,9 p.p.	23,8%	0,4 p.p.
EBITDA Ajustado	2.477	2.753	(10,0%)	2.639	(6,1%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	16,2%	17,7%	-1,6 p.p.	14,8%	1,3 p.p.

No 1T26, alcançamos uma receita líquida de R\$ 15.327 milhões e um EBITDA de R\$ 2.477 milhões, com margem EBITDA de 16,2%.

No mercado interno, observamos uma evolução sequencial do desempenho mensal, ao mesmo tempo em que voltamos a observar a sazonalidade típica do primeiro trimestre. Em março, os volumes retornaram a níveis semelhantes aos do mesmo período do ano anterior. Mais uma vez, a solidez de nossas principais marcas, aliada à manutenção dos indicadores de execução comercial e logística, resultou em ganho de participação de mercado¹.

Em linha com o processo de integração e captura de sinergias entre as operações da Marfrig e da BRF, passamos a operar, já no primeiro trimestre, com uma força de vendas unificada para todo o portfólio de proteínas. Essa iniciativa tem gerado ganhos relevantes de capilaridade e eficiência na comercialização e distribuição logística do portfólio de bovinos.

No mercado externo, ao longo do trimestre, conquistamos 35 novas habilitações, com destaque para países da União Europeia, da América do Sul e da Ásia. Essa estratégia tem se mostrado fundamental para a maximização da receita, principalmente em um momento de valorização do real frente ao dólar², ao permitir maior rentabilização dos cortes por destino, além de atuar como importante mitigador em cenários de restrição às exportações.

Na região do GCC³, suportados pela fortaleza da marca Sadia, líder de mercado e preferência na região, e pelo nosso portfólio de produtos convenientes para diversas ocasiões, entregamos a melhor campanha de celebração do Ramadã da história da Companhia em termos de volume de vendas.

No período, observamos uma evolução dos preços em dólares em patamar superior ao aumento dos custos. A atuação da operação local no Oriente Médio – apoiada em estoques estratégicos, força comercial dedicada, ampla distribuição e capilaridade – foi determinante para superar os desafios logísticos impostos pelo atual ambiente de instabilidade geopolítica na região.

Na Turquia, também observamos uma evolução nos preços como contribuição do efeito sazonal do Ramadã. Apesar disso, o desbalanceamento entre oferta e demanda segue pressionando o resultado da operação.

Na Ásia, o retorno das exportação da proteína de frango para a China contribuiu para a rentabilização e mix entre as regiões. No Japão e na Coreia, dado o cenário equalizado de estoque local, pudemos observar boa dinâmica de preços.

Desde a aprovação do sistema de *pré-listing* em outubro de 2025, a Cia vem trabalhando para habilitar diversas de suas unidades fabris para a exportação para os países da União Europeia. Como resultado desse processo, durante o 1T26 realizamos os primeiros embarques da proteína de frango para os países dessa região. Esta conquista somada às exportações para o Reino Unido nos garantiram acesso a um dos mercados mais relevantes do mundo, contribuindo para a rentabilidade consolidada.

1 - Fonte: Nielsen

2 - Fonte: Banco Central do Brasil - Ptax média 1T26 R\$ 5,26 versus R\$ 5,85 1T25

3 - Gulf Cooperation Council (GCC): Países membro são Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã

BRF

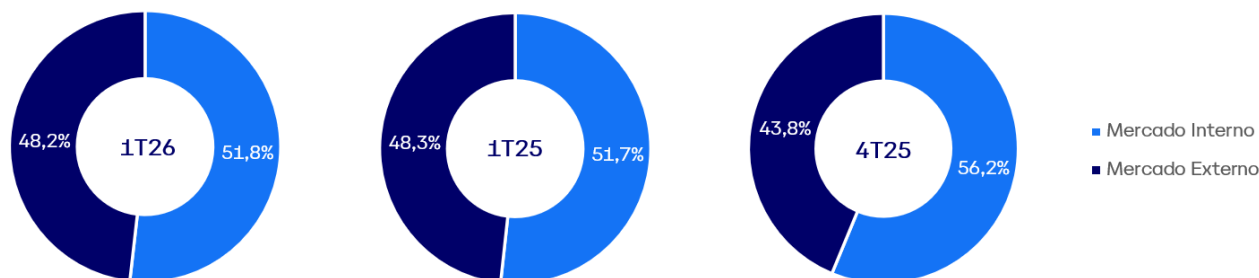
Desempenho Consolidado





Receita líquida e volume

ROL (R\$ Milhões)	1T26	1T25	Var % a/a	4T25	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	1.220	1.243	(1,8%)	1.411	(13,6%)
Receita Operacional Líquida	15.327	15.512	(1,2%)	17.775	(13,8%)
Preço Médio (ROL)	12,56	12,48	0,6%	12,59	(0,2%)



No 1T26, observamos uma retração da receita líquida de 1,2% a/a explicada também pela retração do volume de vendas em 1,8%, compensada parcialmente pelo aumento do preço médio em 0,6% no período. Esse aumento de preço reflete a disciplina e efetividade com a nossa estratégia de preço e execução comercial, com bom desempenho tanto nos mercados interno quanto externo, mesmo diante da valorização do real frente ao dólar no período⁴.

Na comparação trimestral, a queda de 13,8% da receita é também justificada pela diminuição de 13,6% t/t dos volumes vendidos e de 0,2% do preço médio, principalmente em função do impacto da campanha sazonal de comemorativos durante o quarto trimestre do ano.

Na visão gerencial, onde excluimos os efeitos da hiperinflação da Turquia em todos os períodos, nossa receita líquida atingiu R\$ 15.340 milhões no 1T26 versus R\$ 15.573 milhões no 1T25 e R\$ 17.537 no 4T25.

Custo dos produtos vendidos

CPV (R\$ Milhões)	1T26	1T25	Var % a/a	4T25	Var % t/t
Custo dos Produtos Vendidos	(11.615)	(11.459)	1,4%	(13.543)	(14,2%)
CPV/kg	(9,52)	(9,22)	3,2%	(9,59)	(0,8%)

No 1T26, na comparação anual, notamos um aumento de 3,2% no custo unitário na visão societária, e de 2,9% na visão gerencial (excluindo os efeitos da hiperinflação da Turquia), sendo explicado, majoritariamente, i) pelo efeito do mix de produtos vendidos, e ii) pelo efeito inflacionário sobre produtos e serviços, impactando principalmente fretes, serviços terceirizados, pessoal e remuneração dos integrados. Esses efeitos foram parcialmente mitigados pela queda do custo de consumo de grãos no período (milho -10,9% a/a e farelo de soja -8,5% a/a⁵), pelos impactos do programa de eficiência e pela redução dos custos na plataforma de produção da Turquia.

Na comparação trimestral, podemos observar uma retração de 0,8% do custo unitário na visão societária, motivada pelo impacto contábil da hiperinflação da Turquia no resultado do 4T25. Na visão gerencial, observamos um aumento de 1,3% explicado, principalmente:

- pelo mix de produtos vendidos no período, com destaque para o aumento da participação de cortes bovinos como resultado do processo de sinergia;
- pela inflação do período, que exerceu pressão sobre os custos operacionais, refletindo em maiores gastos com frete e remuneração dos integrados, entre outros;

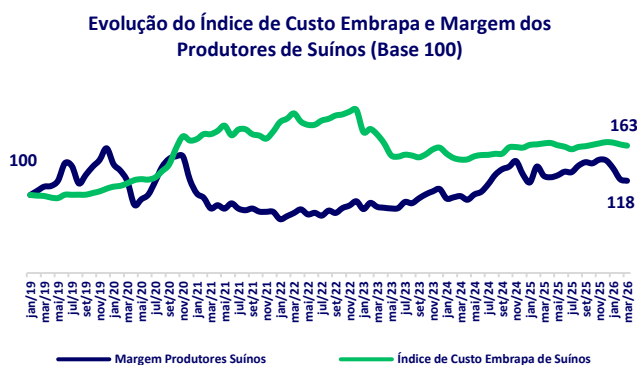
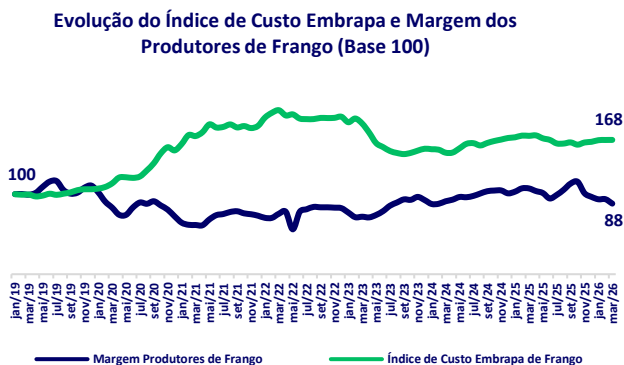
Os impactos descritos acima foram parcialmente mitigados pelas capturas do programa de eficiência, o MBRF+, e pela redução dos custos de produção na Turquia.

4 - Fonte: Banco Central do Brasil - Ptax média 1T26 R\$ 5,26 versus R\$ 5,85 1T25

5 - Variação da média móvel de 6 meses dos preços de grãos 1T26 x 1T25. Fonte: Bloomberg e Cepea/ESALQ



No trimestre, ao analisar o índice do custo teórico ICP Embrapa⁶ observamos um aumento do custo de produção setorial para frango e uma queda para o suíno, influenciado, principalmente, pelo custo da ração na composição do índice. Dado a queda do preço de ambas proteínas *in natura* no mercado interno, notamos uma involução do patamar de rentabilidade dos produtores⁷ de frango e suíno.



Lucro bruto e margem

No 1T26, o lucro bruto foi de R\$ 3.712 milhões, uma redução de 8,4% em relação ao 1T25 e de 12,3% em relação ao 4T25. A margem bruta foi de 24,2% no 1T26, ante 26,1% no 1T25 e 23,8% no 4T25.

EBITDA ajustado

EBITDA (R\$ Milhões)	1T26	1T25	Var % a/a	4T25	Var % t/t
Resultado Líquido Consolidado	539	1.185	(54,5%)	578	(6,7%)
Imposto de Renda e Contribuição Social	211	242	(12,8%)	165	28,3%
Despesas Financeiras Líquidas	679	457	48,4%	819	(17,2%)
Depreciação e Amortização	910	838	8,6%	952	(4,4%)
EBITDA	2.339	2.723	(14,1%)	2.514	(7,0%)
Margem EBITDA (%)	15,3%	17,6%	(2,3) p.p.	14,1%	1,1 p.p.
Resultado da equivalência patrimonial	(9)	(2)	n.m.	(5)	(66,7%)
Despesas c/ reestruturação e incorporação BRF	17	0	n.m.	88	(80,5%)
Efeitos da Hiperinflação	13	30	(58,2%)	42	(69,9%)
Eventos climáticos - RS	0	1	n.m.	0	n.m.
Anti-Truste e despesas com reestruturação - Turquia	117	0	n.m.	0	n.m.
EBITDA Ajustado	2.477	2.753	(10,0%)	2.639	(6,1%)
Margem EBITDA Ajustada (%)	16,2%	17,7%	(1,6) p.p.	14,8%	1,3 p.p.

No 1T26, o EBITDA ajustado foi de R\$ 2.477 milhões, redução de 10,0% em comparação ao mesmo período do ano anterior e de 6,1% frente ao 4T25. A margem EBITDA ajustada no trimestre foi de 16,2%, uma redução de 1,6 p.p. em comparação ao mesmo período de 2025 e aumento de 1,3 p.p. em relação ao 4T25.

6 - Variação do índice do custo de produção Embrapa (ICP Frango e ICP Suíno), disponibilizado publicamente no site www.embrapa.br

7 - Fonte: Bloomberg, CEPEA - Esalq, SECEX e IBGE. Preço do frango inteiro e carcaça suína em relação ao custo da ração ajustado pelo ciclo do frango e do suíno



Lucro líquido

Lucro Líquido (R\$ Milhões)	1T26	1T25	Var % a/a	4T25	Var % t/t
Lucro Líquido	539	1.185	(54,5%)	578	(6,7%)
Margem Líquida (%)	3,5%	7,6%	(4,1) p.p.	3,2%	0,3 p.p.

A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 539 milhões no 1T26, ante R\$ R\$ 1.185 milhões no 1T25 e R\$ 578 milhões no 4T25.

Variação de caixa



Endividamento

Endividamento (R\$ Milhões)	Em 31.03.2026			Em 31.12.2025		Em 31.03.2025	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Δ %	Total	Δ %
Moeda Nacional	(791)	(13.767)	(14.557)	(14.457)	0,7%	(8.613)	69,0%
Moeda Estrangeira*	(2.119)	(7.519)	(9.638)	(10.659)	(9,6%)	(10.969)	(12,1%)
Endividamento Bruto	(2.910)	(21.285)	(24.195)	(25.117)	(3,7%)	(19.582)	23,6%
Caixa e Aplicações**							
Moeda Nacional	8.139	340	8.479	8.801	(3,7%)	7.076	19,8%
Moeda Estrangeira	6.420	174	6.594	6.923	(4,7%)	6.524	1,1%
Total Aplicações	14.559	514	15.073	15.723	(4,1%)	13.600	10,8%
Endividamento Líquido	11.650	(20.771)	(9.122)	(9.393)	(2,9%)	(5.982)	52,5%

* Composto por Empréstimos e Instrumentos Derivativos Líquidos.

** O caixa considerado é composto por: Caixa e Equivalentes de Caixa, Aplicações Financeiras e Caixa Restrito.

O endividamento líquido totalizou R\$ 9.122 milhões no primeiro trimestre de 2026, redução de R\$ 272 milhões quando comparado ao 4T25.

No curso normal dos negócios, a Companhia pode considerar, de tempos em tempos, a recompra de quaisquer de suas *senior unsecured notes (bonds)*, debêntures ou CRA, sujeito às condições de mercado, como alternativa para redução do custo de capital e melhor equalização da indexação cambial do perfil de endividamento. Tais recompras podem ocorrer, inclusive, por meio de transações no mercado aberto. Em conformidade às leis aplicáveis, tais transações podem ser realizadas a qualquer momento e a Companhia não possui obrigação de adquirir qualquer valor específico dos títulos supramencionados.

A Companhia reitera que não possui cláusulas restritivas (*covenants*) de alavancagem financeira e reafirma que continuará atuando de forma disciplinada na gestão de sua estrutura de capital, liquidez e alavancagem.

Demonstração do Resultado Consolidado

DRE (R\$ Milhões)	1T26	1T25	Var % a/a	4T25	Var % t/t
Receita Operacional Líquida	15.327	15.512	(1,2%)	17.775	(13,8%)
Custo dos Produtos Vendidos	(11.615)	(11.459)	1,4%	(13.543)	(14,2%)
% sobre a ROL	(75,8%)	(73,9%)	(1,9) p.p.	(76,2%)	(0,4) p.p.
Lucro Bruto	3.712	4.053	(8,4%)	4.232	(12,3%)
% sobre a ROL	24,2%	26,1%	(1,9) p.p.	23,8%	0,4 p.p.
Despesas Operacionais	(2.202)	(2.166)	1,7%	(2.777)	(20,7%)
% sobre a ROL	(14,4%)	(14,0%)	(0,4) p.p.	(15,6%)	(1,3) p.p.
Resultado Operacional	1.510	1.887	(20,0%)	1.456	3,7%
% sobre a ROL	9,8%	12,2%	(2,3) p.p.	8,2%	1,7 p.p.
Outros Resultados Operacionais	(90)	(4)	n.m.	101	n.m.
Equivalência Patrimonial	9	2	382,7%	5	65,0%
EBIT	1.429	1.885	(24,2%)	1.562	(8,5%)
% sobre a ROL	9,3%	12,1%	(2,8) p.p.	8,8%	0,5 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(679)	(457)	(48,4%)	(819)	17,2%
Resultado antes dos Impostos	750	1.427	(47,5%)	743	1,0%
% sobre a ROL	4,9%	9,2%	(4,3) p.p.	4,2%	0,7 p.p.
Imposto de renda e contribuição social	(211)	(242)	(12,8%)	(165)	(28,3%)
% sobre o resultado antes dos impostos	(28,2%)	(17,0%)	(11,2) p.p.	(22,2%)	6,0 p.p.
Lucro Líquido	539	1.185	(54,5%)	578	(6,8%)
% sobre a ROL	3,5%	7,6%	(4,1) p.p.	3,3%	0,3 p.p.
EBITDA	2.339	2.723	(14,1%)	2.514	(7,0%)
% sobre a ROL	15,3%	17,6%	(2,3) p.p.	14,1%	1,1 p.p.
EBITDA Ajustado	2.477	2.753	(10,0%)	2.639	(6,1%)
% sobre a ROL	16,2%	17,7%	(1,6) p.p.	14,8%	1,3 p.p.



Balanço Patrimonial Ativo - R\$ Milhões	31.03.2026	31.12.2025
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	13.524	14.448
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	980	1.001
Contas a receber de clientes	3.203	4.240
Estoques	8.032	7.496
Ativos biológicos	2.878	2.822
Tributos a recuperar	2.310	2.353
Despesas do exercício seguinte	401	182
Títulos a receber	12	769
Adiantamentos a fornecedores	108	58
Instrumentos financeiros derivativos	323	175
Caixa restrito	56	54
Dividendos a receber	0	0
Outros ativos circulantes	250	299
Total Circulante	32.079	33.896
Não Circulante		
Ativo realizável a longo prazo	8.020	8.146
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	497	204
Contas a receber de clientes	24	24
Depósitos judiciais	387	370
Tributos a recuperar	4.323	4.453
Títulos a receber	1.070	1.114
Caixa restrito	17	17
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.107	1.323
Instrumentos financeiros derivativos	419	525
Outros ativos não circulantes	177	116
Ativos biológicos	2.050	2.024
Investimentos	773	791
Imobilizado	13.439	13.283
Ativo de direito de uso	3.238	3.382
Intangível	6.540	6.737
Total do Não Circulante	34.060	34.364
Total do Ativo	66.139	68.259



Balanço Patrimonial Passivo - R\$ Milhões	31.03.2026	31.12.2025
Circulante		
Fornecedores	14.400	14.568
Pessoal, encargos e benefícios a funcionários	1.662	1.603
Impostos, taxas e contribuições	915	983
Empréstimos e financiamentos	3.214	3.158
Antecipações de clientes	368	385
Passivo de arrendamento	1.041	1.055
Provisão para contingências	691	700
Instrumentos financeiros derivativos	19	61
Dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) a pagar	10	542
Títulos a pagar	419	1.234
Outras obrigações	512	560
Total Circulante	23.251	24.847
Não Circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	111	72
Fornecedores	0	7
Pessoal, encargos e benefícios a funcionários	391	411
Impostos, taxas e contribuições	61	65
Empréstimos e financiamentos	21.470	22.404
Passivo de arrendamento	3.304	3.367
Provisão para contingências	1.572	1.517
Instrumentos financeiros derivativos	234	195
Títulos a pagar	43	42
Outras obrigações	305	301
Total do Não Circulante	27.491	28.382
Total do Passivo	50.742	53.229
Patrimônio Líquido		
Capital social	13.349	13.349
Reservas de capital e ações em tesouraria	690	687
Reserva de lucros	967	967
Outros resultados abrangentes	(1.384)	(1.401)
Resultados acumulados	595	0
Patrimônio líquido de controladores	14.217	13.601
Atribuído aos acionistas não controladores	1.180	1.429
Total do Patrimônio Líquido	15.397	15.030
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	66.139	68.259

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado



Demonstrações dos fluxos de caixa - R\$ Milhões	1T26	1T25
Resultado líquido do exercício atribuído ao acionista controlador	595	1.124
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado	1.811	1.704
Participação dos acionistas não controladores	(56)	61
Variações nos saldos patrimoniais	(212)	773
Contas a receber de clientes	1.005	885
Estoques	(492)	(3)
Ativo biológico circulante	(67)	(144)
Fornecedores e fornecedores risco sacado	(659)	35
Fluxo de caixa líquido nas atividades operacionais	2.138	3.662
Investimentos	0	(514)
Adições ao ativo imobilizado	(458)	(328)
Adições ao ativo biológico não circulante	(420)	(390)
Adições ao ativo intangível	(57)	(48)
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	(271)	(927)
Fluxo de caixa líquido nas atividades de investimentos	(1.205)	(2.207)
Empréstimos e financiamentos	(727)	(471)
Empréstimos captados	349	109
Empréstimos liquidados	(1.075)	(580)
Pagamento de derivativos de juros - hedge de valor justo	(119)	(53)
Passivos de arrendamento pagos	(247)	(253)
Ações em tesouraria	0	(417)
Aquisição de participação de não controladores	(4)	0
Dividendos/JCP pagos no exercício	(532)	0
Fluxo de caixa líquido nas atividades de financiamentos	(1.629)	(1.194)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(227)	(275)
Fluxo de caixa do exercício	(924)	(14)

Canais de RI

Site Relações
com Investidores:
ri.brf-global.com/

Contato de
Relações com
Investidores:
+55 (11) 2322-5377

E-mail:
ri@mbrf.com

José Ignacio Scoseria Rey

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Relações com Investidores, Gestão e
Tecnologia

Leticia Vaccaro

Fernanda Coutinho

Leonardo Squarizi

Marianna Marcondes

Daniel Mattei

Imprensa:
imprensa@mbrf.com